Ano 3.º ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Aveiro, 4 de Dezembro de 1913 ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Numero 146

A LIBERDADE

(AVENÇA)

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

Edição do DIRECTOR

FALAM AS URNAS

O resultado das eleições dos corpos administrativos veio confirmar a grande força do Partido Republicano Português.

O paiz demonstrou, por uma forma eloquente, que está identificado com a obra do governo, presidido pelo eminente estadista sr. dr. Afonso Costa.

No distrito de Aveiro o Partido Republicano Português alcançou a victoria em doze concelhos. Nos cinco restantes perdeu por uma pequena minoria contra as oposições coligadas

As eleições
DOS
CORPOS ADMINISTRATIVOS

O paiz que, nas ultimas eleições de deputados, se havia mostrado identificado com a obra do atual governo, reiterou-lhe, mais uma vez, a sua confiança, por uma forma insofismavel, nas eleições dos corpos administrativos.

Depois da colossal vitoria obtida pelo partido Republicano Português a ninguem pode restar a menor duvida de que a esse partido, e só a esse partido, compete dirigir os destinos da nação porque só nele o povo confia cégamente.

As eleições decorreram, como previamos, com a maior regularidade, não podendo os partidos da oposição justificar a sua derrota com quaisquer fraudes que se tivessem dado nas assembleias eleitorais, visto ter sido exercida uma rigorosa fiscalisação.

As urnas foram muito mais concorridas do que nas eleições suplementares para deputados, cabendo ao partido republicano português a gloria de não ter usado dos processos que pozeram em pratica os outros partidos para obter um maior numero de votos.

No distrito d'Aveiro

O Partido Republicano Português obteve maioria nos concelhos de Aveiro, Agueda, Ilhavo, Anadia, Oliveira de Azemeis, Ovar, Sever do Vouga, Castelo de Paiva, Macieira de Cambra e Vila da Feira.

Na Mealhada a Camara Municipal ficou constituida por elementos dos tres partidos. Nos concelhos de Albergaria, Estarreja, Espinho, Arouca e Oliveira do Bairro a vitoria coube ás oposições que se coligaram, nalguns deles, com antigos monarquicos que ainda não deram a sua adesão á Republica.

Em todas as assembleias de Arouca, Espinho, Estarreja, e Oliveira do Bairro foram apresentados protestos contra varias irregularidades nos processos eleitorais.

No concelho d'Aveiro

Como acima dizemos o Partido Republicano Português ganhou a maioria no concelho de Aveiro. Apenas o nome do sr. dr. Alfredo da Cruz Nordeste foi substituido pelo do sr. dr. Luiz de Britô Guimarães, da lista *neutra*.

O sr. dr. Nordeste, advogado nos auditorios desta comarca, que é um moço inteligente e ilustrado, a quem, por certo, está reservado um brilhante futuro, conseguiu, contudo, uma honrosa votação.

Publicamos hoje um mapa com o numero de votos obtidos pelos candidatos eleitos para a Junta Geral e para a Camara Municipal, em cada uma das assembleias do concelho. Faltam-nos, apenas, os da minoria, que coube á lista *neutra*, porque só no proximo domingo, na assembleia do apuramento se poderá saber, com facilidade e segurança, quais os mais votados.

Em todo o caso, o mapa a que aludimos, e que julgamos não conter qualquer inexatidão, não deixa de ser interessante visto dizer respeito a um ato eleitoral de excecional importancia para o Partido Republicano Português no concelho de Aveiro.

Junta Geral do Districto

No proximo numero publicaremos a lista dos procuradores á Junta Geral eleitos pelos varios concelhos do distrito.

Concelho de Aveiro

Para procuradores á Junta Geral do Districto

	Vera-Cruz	Gloria	Esgueira	Oliveirinha	Povoa do Vallade	Total
Efectivos:						
Rui da Cunha e Costa, jornalista	210	164	168	210	102	854
Arnaldo Ribeiro, farmaceutico	154	142	167	179	71	713
Substitutos:						
Manuel Lopes da Silva Guimarães, negociante	220	183	169	216	71	859
Pompilio Simões Souto Ratolla, negociante	214	175	169	189	57	804

Para vereadores da Camara Municipal

	Vera-Cruz	Gloria	Esgueira	Oliveirinha	Povoa do Vallade	Total
Efectivos:						
Luiz de Brito Guimarães, professor do liceu	143	181	163	193	70	750
João Francisco Leitão, negociante	141	101	153	162	60	617
Manuel Marques da Cunha, proprietario	146	106	153	162	60	627
Manuel Barreiros de Macedo, negociante	150	107	152	162	60	631
Bernardo de Sousa Torres, negociante	147	108	153	162	60	630
João da Cruz Bento, negociante	143	106	153	162	60	624
Alberto da Cunha Azevedo, negociante	144	105	153	162	60	624
Abel Augusto de Pinho, proprietario	140	103	153	162	60	618
Antonio Tavares Lebre, veterinario	143	106	153	163	60	625
Antonio Maria Ferreira, proprietario	143	106	153	162	60	624
Manuel Nunes de Figueiredo, barbeiro	139	102	153	162	60	616
João Pinto de Miranda, alfaiate	145	107	153	162	60	627
Ricardo Mendes da Costa, negociante	145	106	153	162	60	626
Paulo Gonçalves Moreira, empregado	141	103	153	161	60	618
José Rodrigues Pardinha, proprietario	143	106	153	162	60	624
Manuel Gonçalves Nunes, proprietario	141	105	153	162	60	621
Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho, proprietario	144	106	153	162	60	625
José Simões Miranda, lavrador	144	104	153	162	60	623
Mariano Ludgero Maria da Silva, proprietario	171	94	153	161	60	585
João Rodrigues Calafate e Silva, proprietario	141	103	153	162	60	619
Manuel dos Santos Silvestre Junior, proprietario	140	103	153	159	60	615
Elias Marques Mostardinha Junior, lavrador	142	104	153	166	60	625
José Nunes da Ana Junior, proprietario	143	106	153	162	60	624
José Joaquim Fernandes, lavrador	139	103	153	161	60	616
Substitutos:						
Antonio Gonçalves de Souza, lavrador	143	105	153	162	60	623
José Dias Marques, lavrador	141	195	153	162	60	621
Antonio Simões Jorge, proprietario	143	105	153	162	60	623
Manuel Evaristo Ferreira Junior	143	105	153	162	60	623
Luiz Tomé da Silva, lavrador	143	105	153	162	60	623
Antonio Marques Rebelo Junior, carpinteiro	140	105	153	162	60	620
José Pinheiro Palpista, alfaiate	138	105	153	162	60	618
João de Deus Marques, alfaiate	136	105	153	147	60	601
Antenor Ferreira de Matos, proprietario	142	106	153	162	60	623
João Francisco Pedro, negociante	142	106	153	162	60	622
Elisiario Dias Moreira, negociante h	143	107	153	162	60	625
Fortunato Mateus de Lima, proprietario	144	106	153	162	60	625
Manuel dos Santos Junior, lavrador	142	106	154	147	60	609
Manues Nunes Felizardo, proprietario	141	104	153	162	60	620

Emigrado politico

Esteve em Aveiro e na nossa redacção o sr. Francisco Sanchez Gallardo, redator da *Espana-Nueva*, que se evadiu de Espanha onde estava sendo perseguido por motivos politicos. Francisco Sanchez Galardo que era professor numa escola avançada e que entrou em Portugal em condições muito precarias, foi auxiliado em Aveiro por varios republicanos que assim cumpriram um piedoso dever de solidariedade humana. Francisco Sanchez Gallardo dirigiu-se a Lisboa.

Turistes

Aproveitando os ultimos dois dias feriados, domingo e segunda-feira, em que se comemora a Restauração de Portugal, os srs. Emilio Domecq e Artur Ferreira Guimarães Junior, respectivamente empregados no Credit Franco-Portugais e Banco Comercial do Porto, fizeram uma viagem em biciclete, da cidade invicta á Veneza Portuguesa.

Vizitaram a Barra e Ilhavo, saindo daqui para o Porto, na segunda-feira á tarde, belamente impressionados com a nossa região.

O 1.º de dezembro

Comemorando a data gloriosa da Restauração de Portugal, Aveiro, ainda que modestamente, não quiz deixar passar o 1.º de Dezembro sem recordar o dia em que um punhado de portugueses, quebrando as algemas castelhanas que ha 60 anos nos oprimiam e amesquinhavam, soltou o grito de revolta contra os opressores.

Assim, logo de manhã, na segunda-feira, o sol que no oriente se levantava cheio de brilho, prometendo-nos um dia lindo e quente, foi saudado no seu despertar pelos acordes do hino da Restauração, tocado pela fanfarra do Azilo Escola Distrital, que percorreu varias ruas da cidade. E á noite, a banda dos bombeiros voluntarios, em marcha pelas ruas, acompanhada por muitos estudantes e populares, soltando varios vivas, tocou os hinos *Academico*, da *Restauração*, a *Portuguesa* e a *Maria da Fonte*.

Na Praça da Republica, num corêto, tocou, até quasi á meia noute, a musica de Infanteria 24, e os edificios publicos, que de dia haviam tido içada a bandeira Nacional, iluminaram as suas fachadas.

Atestados de vacinação

O *Diario do Governo* publicou ha dias a seguinte portaria:

Constando que, por parte de alguns medicos, não são cumpridas as disposições do decreto de 23 de agosto de 1911, no tocante á gratuitidade dos atestados de vacinação, manda o governo da Republica que as competentes autoridades procedam contra os que violarem as sobreditas disposições legais, cobrando qualquer quantia pelos atestados de vacina que hajam de passar.

"A LIBERDADE"

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

A conferencia DO SR. DR. AFONSO COSTA NO PORTO

Os 640 da divida fundada interna amortisavel valem 465. Os 1399 da divida externa da conversão representam 968 contos efectivos, sem contar o agio do ouro. Os 4575 contos diminuidos nos emprestimos dos tabacos e da camara municipal de Lisboa valem 4.613 contos ouro. Nos *diversos emprestimos* a amortisação foi efectiva, na já referida importancia de 2.354 contos.

A Republica pagou, nos tres anos decorridos da sua existencia, essas elevadas quantias com a agravante de ter de satisfazer os titulos amortisados pelo seu valor nominal.

E assim despendeu 302$640$ 1.399$4.575$2.846=9.732 contos. Desta importancia ha a abater o que o Estado lucrou na amortisação dos titulos de 1.ª e 2.ª série por compra no mercado, a saber: 77 contos em 1910-1911, 82 contos em 1911-1912 e 78 em 1912-1913, reresentando o total de 237 contos, o que reduz aquela importancia a contos 9.495. A divida publica do tesouro, exceptuando a externa de contos 2.400 do Caminho de Ferro do Vale do Sado, que só começa a figurar nas contas do Estado em 1 de julho de 1914, e não contando com a divida flutuante, a que vamos referir-nos, diminuiu, em seu capital nominal, de perto de 10.000 contos —9.732 exatamente—os quais custaram á Republica 9.495 contos, afóra o agio.

Até 31 de dezembro de 1910 aumentou mais a divida flutuante do que diminuiu a restante

Como se obteve este dinheiro? Com o orçamento e contas equilibradas, devia provir exclusivamente das receitas ordinarias. Um paiz bem administrado deve diminuir todos os anos a sua divida duma importancia, cujo minimo é fixado por lei, ou consta dos proprios contratos de emprestimo, afim de fortificar o seu credito e poder realisar novas operações financeiras quando surja a necessidade de empreendimentos, que não caibam nos recursos correntes, nem consintam uma lenta realisação. Cumprindo este indeclinavel dever, o atual governo tem feito as amortisações da divida pelas forças ordinarias do orçamento; e assim a divida global do Estado tem realmente diminuido no ano de 1913; mas o mesmo não puderam logo fazer os anteriores governos da Republica, dominados pelas multiplas necessidades da instalação defeza e consolidação do novo regimen; e por isso o que eles pagaram de divida fundada e diversos emprestimos, diminuindo-os, teve de procurar-se na divida flutuante, graças ao credito de que gosou desde o principio o novo regimen, ás restantes exigencias inadiaveis desse dificil periodo de administração. Para reconhecermos estas verdades incontroversas, basta lançar os olhos para a evolução da divida flutuante desde 1 de julho de 1910 até agora. Naquela data, a flutuante interna, compreendendo a conta corrente gratuita do Banco de Portugal, subia a 70.408 contos, e a externa, ao par, a 11.651, representando assim um total de 82.059 contos. Nas vesperas da revolução, em 1 de outubro de 1910, estes numeros eram ainda um pouco menores: 70.132 e 11.286, somando contos 81.418. Decorridos 27 mezes da Republica, em 1 de janeiro de 1913, a divida flutuante interna tinha subido para 83.422 contos e a externa baixara para 9.392 contos, ao par, sendo, portanto, o total de 92.814 contos, ou mais 11.396 contos de que em 1 de outubro de 1910. Vê-se, pois, que, embora os 9.495 contos de amortisações da divida fundada e diversos emprestimos houvessem sido totalmente pagos pelos governos anteriores ao atual, eles teriam podido faze-lo só com os recursos novos provindos da divida flutuante, crescendo-lhes ainda 1901 para o agio do ouro nos pagamentos das dividas externa flutuante e amortisavel e para outras dificiencias da aministração publica. A verdade, porém, é que no ano de 1913 pagou o atual governo uma parte relativamente importante desses 9.495 contos, como mostram os seguintes numeros rigosamente extraídos dos mapas VI e VIII e condensados no mapa XIII.

A divida publica diminuiu muito em 1913

Nas dividas internas amortisaveis houve em 1913 a deminuição de 36.288 contos para 36.109, ou sejam 179 contos nominais, correspondentes, conforme a proporção já indicada, a 130 contos efectivos. Esta simples diminuição compensa bem o pequeno acrescimo na divida interna consolidada, que passou de 322.620 contos para 322.777, o que corresponde a um aumento nominal de 157 contos ou efectivo de 62, ficando, portanto, em 68 contos o beneficio efectivo nestas duas especies de divida interna. A divida externa da conversão baixou de 146.016 para 145.751 contos, o que comporta uma diminuição de 265 contos nominais correspondentes a 184 ouro. Os emprestimos dos tabacos e da camara municipal de Lisboa desceram de 38.142 para 36.582 contos nominais, tendo, portanto, nos nove mezes, a amortisação de 1.560 contos, correspondentes ao valor efectivo de 1.578 contos ouro. Finalmente, nos *diversos emprestimos*, que passaram de 26.242 para 25.422 contos, houve a diminuição efectiva de 820 contos. E assim, a administração do atual governo, e tendo em conta que as amortisações são feitas pelo seu nominal, a divida publica, excepto a flutuante, já diminuiu 170$265$ 1.560$820—62=2.762 contos efectivos. Tomando em conta o lucro da amortisação da divida externa, 1.ª e 2.ª série, arrecadado como receita, a diminuição fica em 2.684 contos. A amortisação durante os anteriores vinte e sete mezes de Republica foi, pois, de 6.811 contos, diferença entre 9.495 e 2.684. Ao mesmo tempo, a divida flutuante teve em 1913 as seguintes modificações: a interna subiu de 83.422 contos para 87.224, ou seja um aumento de 3.802, mas a externa desceu de 9.392 para 2.559 contos, ou seja uma diminuição de 6.833 contos ouro. Abatendo a esta amortisação aquele acrescimo de 3.802 contos na flutuante interna, fica ainda uma redução, no valor total da divida flutuante, da importante quantia de 3.031 contos. Relativamente á divida publica, vemos, pois, que o atual governo fez reduções no valor efectivo de 2.684$3.031=5.715 contos. Sendo as amortisações obrigatorias da divida fundada e dos diversos emprestimos, durante o ano de 1913, de 3.192 contos bastaria ter diminuido essas dividas até 1 de outubro na quantia correspondente de 2.394 contos, e conservar estacionario o capital da divida fluctuante, para cumprir os preceitos de boa administração a que acima aludimos. Mas o governo, em que pese aos inimigos da Republica, tem podido fazer mais: a amortisação da divida fundada e diversos emprestimos, já está no valor efectivo de 2.684 contos, sem contar o agio, excedendo em 200 contos aquele limite, e a divida fluctuante está de facto diminuida de 3.031 contos, tambem sem contar o agio do ouro. Somada a verba de pagamentos efectivos de divida flutuante, 3.031 contos, com o excesso das amortisações, encontra-se uma beneficiação positiva e ínsofismavel de 3.321 contos, depois de pagos todos os encargos de juro e amortisação obrigatoria da divida nacional! Parece-nos que não ha razão para descrer da Republica, nem para malquerer á sua administração.

Confronto eloquente entre os primeiros 27 mezes e os seguintes 9 da Republica—«Deficits» e «superavits»

Nos vinte e sete mezes antecedentes, pelos motivos já lealmente expostos, não se pôde fazer o mesmo. Na divida fundada e diversos emprestimos, operou-se na verdade uma diminuição importante de 6:811 contos efectivos; mas, em contrapartida, aumentou-se a divida flutuante em 11:396 contos, sobrando, portanto, aos respectivos governos, para as urgencias do tesouro, alem dos 706 contos que representam o agio a 12 por cento do pagamento da divida externa, mais, 3:879 contos. E como aqueles 6:811 contos excederam as amortisações obrigatorias em 928 contos, podemos concluir que nos vinte e sete primeiros mezes da Republica, os «deficits» de administração, depois de pagos, como é de lei, todos os encargos da divida publica foram exactamente correspondentes ao augmento da divida flutuante, menos aquele excesso de 928 contos ou de cerca de 387 contos por mez ou 4:644 contos por ano. Se tomarmos em consideração os 706 contos de agio medio de ouro, a 12 por cento, que os governos anteriores tiveram de satisfazer e a proporção de valor efectivo da divida, para o seu nominal, o resultado final é, como mostra o mapa XIII, que a divida publica, no conjunto das suas dividas, aumentou nesse periodo de 4:638 contos, em vez de diminuir, pelas amortisações de 5:883. A soma destas duas verbas representa um «deficit» de 10:521 contos, que ninguem considerará excessivo, dadas as dificuldades de toda a ordem que os inimigos da Republica opuzeram á sua marcha normal durante esse periodo de instalação. E se compararmos estes numeros, que fotografam melhor do que quaesquer outros a marcha da administração financeira do Estado, com os das contas da gerencia e exercicio de 1910-1911, 1911-1912 e 1912-1913, teremos de reconhecer que foi particularmente dificil o segundo semestre de 1912, em grande parte, decerto, pelas consequencías materiaes e moraes da chamada «segunda incursão» de julho de 1912, não podendo calcular-se o desequilibrio d'esses seis mezes em menos de 3:600 contos, conforme se comprova pela conta de dezembro de 1912, e pela elevação da divida, alem das amortisações obrigatorias, de 3:723 contos.

Felizmente, a situação transformou-se completamente em 1913, graças a multiplos factores uteis, para os quaes o governo, conhecedor da complexidade dos fenomenos sociaes, não tem a pretenção de haver contribuido senão numa pequena parte. Como mostram os numeros e já explicamos, a divida diminuiu nos nove mezes decorridos de 1 de janeiro a 1 de outubro de 1913 de 5:715 contos, sendo 2:394 de amortisações obrigatorias e 3:321 de pagamentos alem d'elas. Mas não foi só este o encargo a satisfazer. Muitos pagamentos, precisamente os mais importantes foram de divida externa, fundada e flutuante. Embora descontando o lucro da amortisação como receita do Estado na importancia de 78 contos, o agio do ouro foi ainda de 1:029 contos, calculado apenas á taxa média de 12 por cento, aliás sempre excedida. Assim, a iliminação total pode computar-se em 6:710 contos, tendo em atenção que a divida externa não é realmente o que como tal se descreve, mas o seu valor efectivo com a correcção da importancia do agio do ouro, em que ela tem de ser paga. Deduzidos os 2:394 contos de amortisações obrigatorias, ficam, portanto, 4.316 contos efectivos de beneficiação na divida nacional total em nove mezes, o que corresponde a um «superavit» mensal de 479 contos. Se se mantiverem nas receitas e despezas e nos demais serviços, as mesmas proporções e resultados que caracterisam os mezes decorridos, o ano civil de 1913 fechará com um saldo de 5:355 contos, traduzida, não em numeros de fantasia, mas em diminuição efectiva de divida publica, alem das amortisações legaes.

Conclusões—A divida diminuiu na Republica—O beneficio de 1913 já compensou o anterior aumento

Se agora juntassemos o que se conseguiu em 1913 com o que se passou em 1912-1911 e ultimos mezes de 1910, poderiamos dizer, com efeito, que a divida publica não aumentou antes decresceu nos tres anos decorridos depois da Revolução. Os 9:495 contos de amortisação da divida fundada e de emprestimos diversos diminuiram-na, sem duvida, dessa importancia, ou, se se preferir, de dominal de 9:732 a ella correspondente. E como a divida flutuante passou de 81:418 contos em 1 de outubro de 1910 para 89:783 em igual data de 1913, ou seja um aumento de 8:365 contos, a divida do Estado, considerada em globo, e tomados os seus actuaes valores, está efectivamente reduzida de 337 contos, sem contar o agio do ouro na divida externa. Tomando em consideração o agio, e reduzindo a dinheiro portuguêz a divida de 1910 é a de hoje, ao mesmo cambio médio, já considerado, de 12 por cento, teriamos: a divida flutuante de 1910, se ficasse imutavel, representaria em dinheiro português 70:132$11:286$ 12 por cento de 11:286=82:772 contos; e a de 1913 representa 87:224 $2:551$12 por cento de 2:559= 90:090 contos, sendo, portanto, o aumento global da flutuante apenas de 7:318 contos; e como a diminuição na divida fundada e diversos emprestimos foi de 9:495 contos, é manifesto que, tomando sómente em conta o agio nos pagamentos da divida flutuante o debito total do Estado, apoz tres anos completos de Republica, é inferior ao que era em 1910 de 1:156 contos, e tomando em consideração todo o agio, de 2:072 contos efectivos. Digam agora os cidadãos portuguêses se valeu ou não a pena proclamar a Republica em Portugal, e se é ou não necessario e justo ama-la com entusiasmo e com firmeza! *(Muitos e entusiasticos aplausos).*

O problema da defeza nacional

Valor exacto da nossa divida—Capitação portuguêsa--Rectificações necessárias

Os numeros que encontramos são plenamente tranquilisadores. A divida publica em circulação, compreendendo a flutuante, que em 1 de julho de 1907 tinha o valor nominal de 633:039 contos, correspondentes, ás cotações d'esse dia, a 396:673 contos, e ás cotações-*tipo* a 395:266, subira, em tres anos e tres mezes de monarquia, para contos 675:791 nominaes, ou 406:225 contos efectivos, representando o acrescimo nominal de 42:652 contos e o real, não contando o agio, de 14:959 contos. Este aumento não resultara de qualquer empreendimendimento novo, de emprestimo util ou de qualquer operação exigida pelo brio nacional. Fôra puro devorismo e tradusira-se por um aumento de 4:272 contos em 1907-1908, de 3:472 em 1908-1909, e de 7:215 desde 1 de julho de 1909 a 1 de outubro de 1910.

Durante o periodo de instalação da Republica ainda elevou a divida para o valor efectivo de 411.583 contos, embora correspondendo a um nominal de 662.143. Mas este acrescimo de 5.358 em vinte e sete mezes, não tomando em consideração o agio do ouro, correspondeu a cerca de 2400 contos por ano, ao passo que nos tres anos ultimos da monarquia o aumento anual medio foi de cerca de 4.500 contos. Por sua vez, o atual governo, nos nove mezes decorridos até 1 de outubro de 1913, baixou, em conjunto, a divida publica, sem contar o agio do ouro, de 5.680 contos efectivos, pois passou para o nominal de 656.445 contos, correspondente ao real de 405.903.

Será esta divida incomparavel? Devem renunciar a qualquer aumento no seu quantitativo? Teremos de subordinar a nossa politica financeira unicamente ao proposito de a reduzir todos os anos de 3.000 contos obrigatorios e de mais outros 3.900 ou 4.000 on 5.000 contos facultativos? A nossa divida, como sabemos, vale hoje pouco mais de 400.000 contos, mas pode e deve ámanhã valer mais, justamente por que a nossa administração inspira cada vez mais confiança nos fundos do Estado. E por isso não é rigorosamente justo tomar em consideração só o seu valor real. Por sua vez o valor nominal tambem não pode aproveitar-se em absoluto. Desde que se consolidou pela lei de 30 de junho de 1913 a redução de 30 por cento nos juros do fundo consolidado, parece que o nominal desse fundo deve tomar-se, para apreciação da divida, com uma redução correspondente. Desta fórma o nominal da divida, devidamente rectificado, passa para 536.000 contos excedendo em cerca de 130.000 contos o seu valor real atual. Tomando em consideração estes numeros e só a população do continente e ilhas de 6.000.000 de habitantes, a capitação da divida publica portuguesa será, em numeros redondos: 90$ quanto ao capital nominal, de 68$ quanto ao efectivo, de 3$ quanto ao juro (na importancia efectiva de 18.000 contos anuais), de $50 quanto á amortisação (cerca de 3:000 contos), e de $25 quanto aos demais encargos, pensões vitalicias e perpetuas, agio do ouro, etc. (cerca de 1.500 contos), somando, por isso, a capitação de todos os encargos anuais da divida 3$75, correspondendo a 22.500 contos.

Estamos longe, como se vê, dos numeros pesadas com que costumamos figurar nas estatisticas. Reduzindo a capitação que indicamos a francos, ao par, encontraremos: 500 frs. quanto ao capital nominal em divida, 377 frs. quanto ao efectivo, 166 quanto ao juro, 20$ quanto a todos os encargos obrigatorios. Ora o sr. O. P. Austin, chefe da repartição de estatisca dos Estados Unidos, coloca-nos ao cimo dos povos individados, calculando a capitação de cada um pela maneira seguinte:

Portugal, 736 frs.; França, 678; Turquia, 596; Holanda, 463; Italia, 413: Gran-Bretanha, 402; Belgica, 355; Espanha, 330; Austria, 321; Alemanha, 301; Grecia, 228; Romania, 222; Servia, 173; Russia, 157; Dinamarc, 116; Noruega, 106; Suecia, 81; Bulgaria; 75; Estados Unidos, 73; Luxemburgo, 55; Filandia, 33, Suissa, 26. *(Continúa).*

1.º congresso nacional das associações comerciaes e industriaes portuguêsas

A Associação Comercial de Lisboa acaba de distribuir pelo paiz o *Boletim de Inscrição para Expositor* do 1.º congresso Nacional das associações comerciais e industriais portuguêsas, e os programas e regulamentos dos diversos concursos:

Boletim de inscrição

. . . . . .

estabelecido (ou morador) em . . . .

, ... e representante da casa . . . . . de . . . . . .

deseja concorrer á Exposição Nacional de Estenografia e Mecanografia, que se realisa em Lisboa, na 2.ª quinzena de Janeiro de 1914, declarando conhecer e respeitar as cláusulas do Regulamento da mesma.

Em anteriores certames já obteve os seguintes prémios:

. . . . . .

. . . . . .

Pretende ocupar um espaço de. . . . . metros quadrados, para o que paga de pronto . . . . . escudos, segundo o mesmo Regulamento comprometendo-se a fazer instalar devidamente os objectos abaixo designados na antevéspera da abertura da Exposição, cujo dia lhe será designado.

Objectos que expõe:

. . . . . .

. . . . . .

. . . . . .

. . . . . .

. . . . . .

Lisboa, ... de . . . . . de 191. . .

(Assignatura) . . . . . r

Programa e regulamento do concurso de Esteno-dactilografia

Artigo 1.º Poderão concorrer a esta prova todos os profissionais ou não, que se julguem devidamente habilitados.

Art. 2.º Este concurso constará de duas partes: uma de Estenografia Comercial, que poderá ser prestada separadamente, sem obrigação da de Dactilografia, caso os candidatos o desejem e declarem na respectiva proposta de inscrição; outra, de Dactilografia como complemento da primeira prova.

Art. 3.º Haverá duas provas de Estenografia Comercial: uma com a duração de cinco minutos, a uma velocidade de oitenta palavras por minuto; outra, durante dez minutos, á velocidade de mais de cem palavras.

Uma e outra prova poderão ser traduzidas á maquina, constituindo então a prova de Esteno-dactilografia.

Art. 4.º Será proclamado *Campeão de Estenografia Comercial* ou *Campeão de Estenodactilografia*, segundo a prova que tiver prestado, o que mais escrever, melhor tradução fizer, literalmente, e primeiro entregar ao juri a sua prova.

Art. 5.º Para casos imprevistos neste Programa e Regulamento, como seja o emprego da ortografia, etc., vigoram as demais condições impostas no Regulamento do Concurso de Dactilografia Escolar.

Art. 6.º Cada candidato á prova de Esteno-dactilografia deverá ter junto de si uma maquina para a utilisar no momento oportuno.

Art. 7.º A inscrição para este concurso. que é gratuita e termina em 15 de Dezembro de 1913, deve ser pedida a Manuel Joaquim da Costa, na Associação Comercial de Lisboa.

Regulamento da Exposição Esteno-mecanográfica

Sob os auspicios da Comissão organizadora do 1.º Congresso Nacional das Associações Comerciais e Industriais e por ocasião da sua celebração se levará a efeito em Lisboa, em local oportunamente designado, uma Exposição Nacional de Estenografia e Mecanografia que permanecerá aberta durante os dias destinados á realização do Congresso.

Artigo 1.º A Exposição Nacional de Estenografia e Mecanografia abrangerá as seguintes secções:

1.ª Estenografia

a) Livros, jornais, bilhetes postais e quadros artisticos.

b) Estatistica das escolas de Estenografia.

c) Quadros descritivos de qualquer método, ou sistema estenografico.

d) Estenografia de adôrno.

2.ª Mecanografia

a) Maquinas de escrever, de ditar, de estenografar, de imprimir endereços, de registar.

b) Duplicadores, multiplicadores copiadores e quaisquer outros aparelhos desta natureza.

c) Tratados sôbre Mecanografia e revistas, ou quaisquer publicações desta especialidade.

d) Mecanografia de adorno.

3.ª Acessorios

a) Lapis, canetas, tintas, etc,, proprios para estenografia.

b) Fitas, papeis quimicos, escôvas, borrachas, papeis brancos para escrever á maquina, papel estencial, emfim tudo que diga respeito a mecanografia.

Art. 2.º Todo o expositor deverá submeter, para ser aprovado, á apreciação da Comissão organizadora do Congresso, o plano das suas instalações, com a devida antecedencia, reservando se a comissão o direito de recusar quaisquer objectos que não obedeçam ao fim indicado.

Art. 3.º Cada expositor pagará adiantadamente. ao tesoureiro do Congresso, que o será tambem da Exposição, para vigilancia desses objectos, limpeza, iluminação, etc, por cada metro quadrado que ocupar, 1 escudo.

Art 4.º Toda a instalação, condução e retirada dos objectos expostos é exclusivamente feita por conta e risco dos seus expositores.

Art. 5.º A Comissão organisadora do 1.º Congresso Nacional das Associações Comerciais e Industriais só toma a responsabilidade dos objectos confiados á sua guarda e vigilancia, e destinados á Exposição, desde o momento da sua recepção, devidamente autenticada.

Art. 6.º A Comissão organizadora não se responsabilizará, porem, por esses objetos em caso de sinistro, ou outro caso de força maior. Cabe-lhe, porém, o dever, e ha-de cumpri-lo, de evitar por todos os meios ao seu alcance, que tais factos se deem.

Art. 7.º Os expositores teem o direito de designar um seu representante junto da Comissão organisadora da Exposição, que se encarregue de instalar os objectos na Exposição, e recolhe-los quando esta findar.

Art. 8.º Cada expositor é *obrigado* a fazer acompanhar a remessa dos seus produtos para a exposição, por uma nota dupla descritiva desses objectos, ficando uma em poder da Comissão, e constituindo a outra o seu recibo.

§ unico. Na retirada dos objectos este recibo ficará em poder do tesoureiro da Comissão.

Art. 9,º Todo o expositor de Mecanografia é obrigado, para esclarecimento do publico, a ter na instalação um seu empregado técnico, durante os dias da exposição.

(Continua).

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

Cinco dias bem passados

Uma excursão em auto á Estrela

Assim partimos de Vouzela sem trepar o monte da Senhora do Castelo, justamente a cousa mais bela que a terra tem, e sem saboriar um bife de vitela, justamente o que de melhor ela nos pode oferecer em iguarías.

Ofendemos a esthetica e melindrámos a culinaria da região.

Pois lá estava o Hotel Vouzelense ás nossas ordens se quizessemos utilisar os serviços do sr. Fernandes (creio ser esta a sua graça), proprietario daquele, sempre solicito em satisfazer os seus hospedes e que já, uma vez, sendo sexta-feira, depois de nos ter mostrado a dificuldade que havia em adquirir nesse dia um naco de carne no talho da vila e assim indirectamente nos revelar os seus sentimentos de Catolico praticante, perante a nossa insistencia, prometeu pôr em campo a sua actividade e, saindo para fóra do seu balcão, ele proprio se encarregou de impetrar a graça do carniceiro e de conseguir a prova que se desejava.

Dahi a pouco tempo, numa sala arejada e cheia de luz, com belas vistas para o Zelo que banha a vila e lhe ajuda a confeccionar o nome, comia-se aquele bocado de vitela com o prazer de quem experimenta pela primeira vez uma sensação agradavel e completamente desconhecida.

Só assim se justificava o delicto em que incorri e para cuja cumplicidade arrastei a consciencia escrupulosa do sr. Fernandes.

Aqui os meus publicos agradecimentos.

Atravessando a vila no *Berliet* subimos até pouco mais ou menos á altura em que deixamos á direita o caminho para a Senhora do Castelo e com um ultimo relancear dolhos para a pequena ermida e seu interessante alpendre, começamos a descer para o Banho.

A estrada vai-se sucedendo em pequonas voltas e aproximando cada vez mais do Vouga até com ele ficar em contacto.

Entrámos na povoação parando o automovel no largo fronteiro ao estabelecimento termal.

Dali a São Pedro do Sul é um salto, sendo talvez essa a razão porque se dá áquelas termas o nome daquela vila. Desde a paragem que fizemos para subir áquele monte que solenemente baptisámos com o nome de Freitas, como dissemos, iamos numa marcha continua tendo assim galgado bastantes leguas.

Impunha-se portanto uma paragem no Banho para descançar-mos um pouco e dar-mos algum repouso ao motor que precisaria de lubrificação, agua e talvez de gazolina.

Alguns aquistas, bem embrulhados em casacos de inverno, para não arrefecerem do banho matinal, passavam por nós de vagar, olhando-nos como a provaveis futuros colegas no tratamento que faziam.

Outros, de cabeça atada para melhor fugirem ás constipações, rodeavam o carro e aproximavam-se do motor, descoberto para arrefecer, mas ainda a resfolegar do cansaço da marcha.

Mendigos abeiram-se esmolando como se fosse possivel numa terra de Portugal e demais frequentada naquela epoca, não aparecer essa classica manifestação do nosso atrazo e, emquanto uns olhos negros surgem á janela das trazeiras dum hotel e o dr. Joaquim de Melo toma o peso a uns melões que uma vendedeira ali ao lado, tem em exposição, o nosso Rui arregaça as mangas da sua quinzena de kaki e apresta-se para os primeiros socorros do motor.

Tanta solicitude fez com que numa precipitação, despenhasse para dentro do motor a tampa de metal do deposito da agua.

O nosso Rui não se desnortiou e emquanto o Alberto Souto acorria pressuroso e iracundo a increpal-o, fazendo-o descer na escala zoologica, ia ele ruminando no processo pratico de... descalçar aquela bota.

Alguem se lembra dum arame que, dobrado e passado dum lado para o outro, por baixo do motor, poudesse arrastar a tampa que para ali se metera.

Varias tentativas são inuteis até que Jaime de Melo, duplamente habilidoso, consegue tiral-a e não manchar a sua correcção de Petronio da nossa *troupe*.

Uma visitaa rapida ao estabelecimento termal estava naturalmente indicada.

Assim fizemos, acompanhados por um homensinho que ali nos apareceu e que tão prontamente nos foi mostrar tudo—a sala de espera dos doentes, o gabinete das consultas, as cabines com as tinas de diversas classes, a sala das inhalações, a dos duches, e uma outra, com um busto mal feito da exrainha D. Amelia que ali esteve atratar-se ha alguns anos.

As nascentes daquelas aguas beneficas que irrompem do solo a uma temperatura altissima, denunciam-se em varios pontos pela fumarada em que se envolvem e a cada passo, por aqueles quintais visinhos, deparamos com residuos sulfurosos abundantes que a corrente deixa na sua passagem, fertilisando-os, segundo a explicação do bom do homem que nos acompanhava.

Para a fama das aguas o estabelecimento é inferior e a concorrencia que ali assiste justifica um maior desenvolvimento.

Saimos para seguir viagem porque queriamos chegar a Vizeu a boa hora de almoçar. Cá fora, no largo, um *Camion* automovel que transporta passageiros para S. Pedro do Sul e até Mangualde, ia-se enchendo de banhistas que regressavam do tratamente daquele dia.

Partimos, e daí a pouco estavamos em S. Pedro, que atravessavamos rapidamente, entre filas de casas em cujas sacadas de ferro rostos gentis se debruçavam gosando o descanço daquele domingo de sol.

Cortando á direita entrámos na estrada para Vizeu que começa subindo e pouco a pouco nos vai deixando ver S. Pedro cada vez mais em baixo, com o seu vale verdejante e as aguas enlaçadas dos seus dois rios—o Sul e o Vouga—brilhando, com scintilacões de prata, aos raios do sol daquela manhã luminosa. A beleza daquela paisagem não esquece tambem e assim nos vamos debruçando varias vezes sobre as costas do automovel para melhor saborear-mos o encanto daquele quadro.

Cherubim Vale Guimarães.

Dr. Manuel Alegre

A este nosso presado amigo e ilustre deputado da nação foi ha dias oferecido um jantar pelos republicanos de Agueda que assim quizeram comemorar a vitoria alcançada nas eleições suplementares pelo partido republicano portugues, de que o dr. Manuel Alegre é um digno ornamento.

Nessa festa, que durou até de madrugada, foram trocados afetuosos brindes, sendo muito saudado aquele nosso amigo, a Republica, o chefe do governo, etc.

Agradecendo a homenagem que lhe foi prestada falou o dr. Manuel Alegre a quem os assistentes mais uma vez aplaudiram com calor. O sr. dr. Fernando Batista leu o seguinte telegrama, logo enviado ao sr. dr. Afonso Costa:

Republicanos de Agueda, reunidos num jantar de homenagem ao sr. Manuel Alegre, saudam em V. Ex.ª o partido democratico.

A *Liberdade*, que lamenta não poder dar um relato circunstanciado da merecida homenagem prestada ao dr. Manuel Alegre, felicita cordealmente o dedicado republicano que á politica do distrito tem prestado os mais relevantes serviços.

Uma vila que progride

A LUZ ELECTRICA EM OVAR

Acaba de ser inaugurada em Ovar a iluminação electrica cujas experiencias haviam dado já o melhor resultado. Por esse importante melhoramento lavra o maior regosijo naquela vila, uma das do distrito de Aveiro que mais teem progredido depois da proclamação da Republica, devido á infatigavel atividade de alguns nossos dedicados correligionarios entre os quais figura o presidente da Camara sr. dr. Pedro Chaves, ultimamente eleito deputado pelo circulo de Estarreja. Aos esforços dos srs. dr. Zagalo dos Santos, dr. Antonio Sobreira, Afonso Martins, José Nogueira Dias de Almeida e outros se deve a iluminação electrica publica e particular de Ovar, pelo que a todos eles cabem tambem, os maiores louvores.

No curto espaço de 3 anos Ovar conseguiu os seguintes melhoramentos: colocação permanente de um batalhão do regimento de infanteria 24; excelente misericordia, com uma secção de banhos bem montada; arborisação de todos os largos e ruas; criação de varias escolas para os sexos masculino e feminino; um matadouro com todos os aperfeiçoamentos modernos e por ultimo a iluminação electrica, esperando-se ainda, que dentro em breve, seja um facto a tração tambem electrica, para a conhecida praia do Furadouro.

Eis uma vila que pode servir de modelo a algumas cidades que, como Aveiro, jazem ha anos, numa quasi que criminosa apatia, deixando-se esquecer pelos governos que a iniciativa particular não desperta e muito menos auxilia.

Cinêma

Nos proximos sabado e domingo exibir-se-ha, no nosso teatro, a reputada fita *Os Miseraveis*, já conhecida nesta cidade onde tanto agradou ha mezes.

Os preços não serão aumentados, o que, facilita a toda a gente o poder ver o sensacional *film*.

Reabertura do Parlamento

A atitude da oposição

A primeira sessão parlamentar não decorreu com a ordem e a decencia que a segurança da Republica e o prestigio do paiz exigem. Com efeito, o que ali se passou terça-feira ultima, provocado pela oposição parlamentar, com o pretexto da inconstitucionalidade do decreto de 27 de Novembro ultimo, não dignifica o Parlamento e constitue um grave perigo para a Republica se se repetir muitas vezes.

Houve larga colaboracão das galerias que insultavam os deputados e faziam uma algazarra ensurdecedora, emquanto que alguns membros da camara se conservavam na sala das sessões de chapeu na cabeça o que é caso virgem nos anais parlamentares.

O sr Camacho aproveitou o ensejo para encetar a sua campanha de oposição ao governo, o que mais uma vez demonstra a lealdade com que s. ex.ª costuma proceder, e solidariesou-se com o sr. Antonio José de Almeida até final da sessão, o que tambem não extranhamos, pois que de sobra é conhecido o feitio do sr. Camacho aquem, pelas suas habilidades politicas, alguem já alcunhou de *José Luciano da Republica*.

Mantenham as oposições a atitude que mantiverem estamos certos de que o governo continuará nas cadeiras do poder e ha-de saber manter a ordem custe a quem custár e doa a quem doer, para honra e prestigio da Republica.

Pela imprensa

O *Portugal Moderno*, defensor intemerato dos interesses portuguêses no Brazil, entrou no seu decimo quinto ano de existencia, no dia 1 de Dezembro.

Ao nosso colega de alem-mar as nossas cordeais felicitações.

—†—

Recebemos o primeiro numero de o *Mundo Moral* orgão mensal das sociedades: *Liga anti-alcoolica Portuguesa*, *Liga anti-tabagista Portuguêsa* e *Liga Portuguesa da Moralidade Publica*.

Longa vida e intransigencia na lucta em que se empenha é o que desejamos ao novo colega.

=†=

No dia 2 completou o seu segundo ano de publicação o nosso presado colega de Lisboa, *A Patria*.

Lutando, desde a sua fundação, sempre em prol do partido democratico, *A Patria*, tem-se imposto e conquistado grandes simpatias entre os nossos correligionarios.

Ao nosso distinto colega as nossas saudações.

Um patriota

Já por varias vezes aqui nos temos referido ao nosso amigo sr. Alexandre Silvestre de Jesus, dedicado republicano, que reside em Shanghae (China), pondo em destaque o seu muito amor pelas atuais instituições que de longe procura servir, desmentindo na fmprensa as noticias que, refalsadas de infamias contra a Republica Portuguêsa, daqui são enviadas a alguns jornais estrangeiros.

Na nossa frente temos agora uma nova carta publicada em suplemento ao jornal a *Rotunda* e dirigida ao editor do *North China Daily Nevos*, a proposito das noticias publicadas nesse jornal sobre a Republica Portuguêsa.

E assim o digno cidadão continua cumprindo o seu dever de patriota na mais nobre e ampla acepção da palavra.

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

Notas pessoais

Com demora de poucos dias esteve em Aveiro, o nosso amigo, sr. Carlos da Silva Ribeiro, estudante das Belas Artes, no Porto.

+ Visitou-nos o sr. Francisco Valerio Mostardinha, de Nariz.

+ Vimos nesta cidade os srs. dr. João Sucena, e Manuel Costa, de Agueda, Padre Tavares Xavier, de Requeixo, e dr. Joaquim Rodrigues de Almeida, de Ancas.

+ Fez ontem anos o sr. Barão do Cadoro.

AGUEDA

Inauguração de uma escola

Inaugurou-se no dia 1, no logar de Segadães (Agueda), a escola do sexo feminino oferecida pelo sr. Pereira Martins, da Fontinha. Ao ato assistiram, entre muitas pessoas, os srs. dr. Eugenio Ribeiro, João Elisio Sucena, Celestino Neto, Manuel Carneiro, Antonio de Freitas Sucena, Bernardo Maria, Joaquim Soares, Annio Maria Simões Sucena, etc., assim como muitas senhoras da localidado.

Falaram o presidente da camara e os srs. dr. Eugenio Ribeiro, Celestino Neto e Joaquim Soares.

Registo civil

O movimento na conservatoria do registo civil de Aveiro, durante o mez de novembro, foi o seguinte:

Obitos	42
Casamentos	17
Nascimentos	71

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Direcção das Obras Publicas do Distrito de Aveiro

2.ª Secção de Construção

Estrada de serviço do Aguincheiro (E. N. n.º 40) á estação do caminho de ferro da Feira

FAZ-SE publico que no dia 15 do corrente mez pelas 13 horas na secretaria da 2.ª secção de construção da Direcção das Obras Publicas do Distrito de Aveiro, em Espinho, perante a comissão, presidida pelo conductor chefe de secção, se recebem propostas em carta fechada para execução duma tarefa de terraplenagens entre perfis 112 e 121, bem como a construção dum cano entre perfis 83 e 115, e aqueductos nos perfis 113-115-119 e 123, da referida estrada.

Base de licitação ..... **500$00**
Deposito provisorio .... **12$50**

Os desenhos, medições e condições especiais da arrematação, acham-se patentes na secretaria da Direcção em Aveiro, e na da 2.ª secção de construção, em Espinho, todos os dias uteis desde as 10 ás 16 horas.

As guias para efectuar o deposito provisorio são passadas na secretaria da referida secção, em Espinho, até ás 16 horas do dia util anterior ao da arrematação.

A importancia do deposito definitivo è de 5 °/o do preço da adjudicação.

Espinho e secretaria da 2.ª secção de construcção da Direcção das Obras Publicas de Aveiro 2 de dezembro de 1913.

O Conductor chefe de secção,

Evaristo de Moraes Ferreira.

Direcção das Obras Publicas do Distrito de Aveiro

2.ª Secção da Construção

Estrada de serviço do Aguincheiro (E. N. n.º 40) á estação do caminho de ferro da Feira

FAZ-SE publico que no dia 15 de dezembro corrente pelas 14 horas, na secretaria da 2.ª secção de construcção da Direcção das Obras Publicas do districto de Aveiro, em Espinho, perante a comissão, presidida pelo conductor, chefe de secção se recebem propostas em carta fechada para execução duma tarefa de terraplenagens entre prefis 74 e 112, bem como aqueductos nos perfis 75-82-86-108 e 111 e syphões nos perfis 94 e 106 e encanamento de 34,m60, da estrada de serviço do Aguincheiro, (E. N. n.º 40) á estação do caminho de ferro da Feira.

Base de licitação..... **500$00**
Deposito provisorió .... **12$50**

Os desenhos, medições e condições especiais da arrematação, acham-se patentes na secretaria da Direcção em Aveiro, e na 2.ª secção de construcção, em Espinho, todos os dias uteis desde as 10 ás 16 horas. As guias para efectuar o deposito provisorio são passadas na secretaria da referida secção, em Espinho até ás 16 horas do dia anterior ao da arrematação.

A importancia do deposito definitivo é de 5 °/o do preço da adjudicação.

Espinho e secretaria da 2.ª secção de construcção da Direcção das Obras Publicas de Aveiro 2 de dezembro de 1913.

O Conductor chefe de secção,

Evaristo de Morais Ferreira.

NAS OFICINAS DA

Liberdade

executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como:

Memoranduns, faturas, circulares, prospectos, cartões de visita, etc., etc.

por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.

Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,

AS TOSSES

por mais rebeldes que sejam, curam-se completamente tomando de 3 a 6 comprimidos, por dia, de **TOSSINA.**

A **TOSSINA** é hoje recomendada por todos os medicos.

Não publicaremos as opiniões de todos os que a teem receitado e entusiasticamente a recomendam; podemos, no emtanto, citar algumas de entre elas:

O ex.mo sr. dr. *Pereira Cardoso*, distinto medico de Torree Novas, diz: «Tenho prazer de declarar que a **Tossina** empregada em doentes com tossa quintosa proveniente de bronquite gripal, *rebelde a todos os medicamentos* que para este caso se costumam aconselhar, *deu um resultado excelente*. Onde mais notavel se tornou esta eficacia foi numa doente com bronquite chronica que não conseguiu melhorar com nenhum dos medicamentos conhecidos, com a **Tossina** consegui debelar-lhe a tosse *por completo*. Receita-la-ei sempre na minha clinica.»

Torres Novas.

(a) *A. A. Pereira Cardoso.*

O ex.mo sr. dr. *Antonio Monteiro de Oliveira*, distinto clinico em Lisboa, diz: «Declaro haver obtido os *melhores resultados* com a **Tossina**, *todas as vezes* que tenho tido acasião de a empregar.»

Lisboa.

(a) *Antonio Monteiro de Oliveira.*

O exm.º sr. dr. *Antéro Silva*, distinto clinico em Lisboa, diz: «Tenho empregado na minha clinica os comprimidos de **Tossina**; *os resultados obtidos teem ido alem da minha expectativa.*»

Lisboa.

(a) *Antéro da Silva.*

O ex.mo sr. dr. *Belarmino Pereira*, istinto clinico na Povoa do Varzim, diz: «Tenho usado na minha clinica *sempre com o melhor exito* os comprimidos de **Tossina**.»

Povoa do Varzim.

(a) *Belarmino Pereira.*

O ex.mo sr. dr. *Joaquim Estevam Godinho*, distinto clinico em Reguengos, diz: «Faço as melhores referencias á **Tossina** que emprego sempre na minha clinica».

Reguengos de Monsaraz.

(a) *Joaquim Estevam Godinho.*

O ex.mo sr. dr. *Joaquim Antonio Salgado*, digno clinico em Lisboa, diz: «Tenho usado com freqnenc.a na minha clientela os comprimidos de **Tossina**, que me tem dado *excelentes resultados.*»

Lisboa.

(a) *Joaquim Antonio Salgado.*

O ex.mo sr. dr. *Eduardo da Fonseca e Almeida*, distinto clinico em Vizeu, escreve: «A **Tossina**, experimentada numa pessoa de familia deu os *mais excelentes resultados.*»

Vizeu.

(a) *E. Fonseca e Almeida.*

=†=

Preço de tubo 31 c.

=†=

A' venda em todas as boas farmacias

DEPOSITO GERAL em Lisboa: —Neto, Natividade & C.ª, rua Jardim do Regedor, 19. No Porto:—Antonio M. Ribeiro, rua S. Miguel, 27. Em Coimbra: Drogaria Villaça, ua Ferreira Borges.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rrchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Maria, a Fada do Bosque

—†—

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

O calvario do amor

—†—

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.

Agua de Melgago.

Agua das Pedras Salgadas—Penedo.

Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.

Agua de Vidago—Fonte Vidego.

Agua de Vidago—Sabroso.

Agua de Vidago—Campilho.

Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Rua dos Mercadores

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor **ALBERTO SOUTO**

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Annaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

CONTRA-MESTRE DE ALFAIATE

Precisa-se um que esteja habilitado.

Ordenado o que se combinar. Tanto pode ser a mez, cama e mesa, como a d a, a seco.

Ha urgencia.

Dirigir-se a Abel Guedes de Pinho & C.ª.—OVAR.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

=†=

Preço 50 centavos

Editor—Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Almanaque de "A Liberdade,,

vende-se:

Em Aveiro: Bernardo Souza Torres (aos Arcos), João Vieira da Cunha (Rua Direita), Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

Em Agueda: Casa Castella.

Em Ovar: Francisco de Matos.

No Porto: Lelo & Irmão (Carmelitas) Lopes & C.ª (Rua do Almada). J. Pereira da Silva (Largo dos Loios), Magalhães & Moniz (Largo dos Loios).

Em Braga: Cruz & C.ª. Guilherme de Carvalho.

Em Coimbra: F. França Amado (Rua Visconde da Luz). J. Moura Marques (Rua Visconde da Luz).

Em Oliveira de Azemeis: Antonio José Ferreira. Adelino Dias de Carvalho.

Em Lisboa: Livraria Ferreira Lim.ª (Rua do Ouro). J. Rodrigues & C.ª (Rua do Ouro). Livraria Aillaud & C.ª (Chiado). Francisco Franco (Travessa de S. Domingos), Tabacaria Monaco (Rocio).

O Almanaque da *Liberdade* vende-se ainda, em varios estabelecimentos de Albergaria-a-Velha, Anadia, Espinho, Estarreja, V. da Feira, etc.

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Plantas americanas

BACELOS barbados e enxertados em grandes quantidades.

Vende

Joaquim Silva Fernandes

EIXO—Carregal

A cura rapida da **ANEMIA, CLOROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE**.

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinas como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jurí—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

=†=

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

O Almanaque do «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.

Empreza Industrial Portugueza

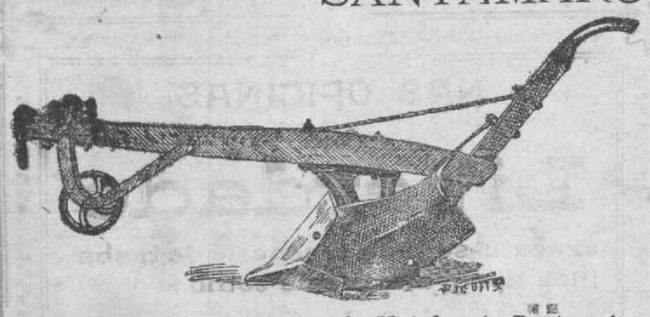
Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força manual a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

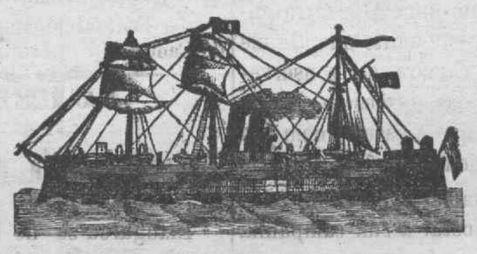
Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Alnguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar